

Esmeraldas & Rubins

LI

Manhans brumosas

Aquella, cujo amor me causa alguma pena,
Põe o chapeo ao lado, abre o cabello á banda,
E com a forte voz cantada, com que ordena,
Lembra-me, de manhan, quando nas praias anda,
Por entre o campo e o mar, bucolica, morena,
Uma pastora audaz da religiosa Irlanda.

Que lingua fala ? A ouvir-lhe as inflexões inglezas,
— Na nevoa azul, a caça, as pescas, os rebanhos !—
Sigo-lhe os altos pés por estas asperezas ;
E o meu desejo nada em epoca de banhos,
E, ave de arribação, elle enche de surpresas
Seus olhos de perdiz, redondos e castanhos.

As Irlandezas teem soberbos desmazelos !
Ella descobre assim, com lenticões ufanas,
Alta, escorrida, abstracta, os grossos tornozellos ;
E como aquellas são marítimas, serranas,
Suggere-me o naufragio, as musicas, os gelos
E as redes, a manteiga, os queijos, as choupanas.

Parece um «rural boy» ! Sem brincos nas orelhas,
Traz um vestido claro a comprimir-lhe os flancos,
Botões a tiracollo e applicações vermelhas ;

E á roda, n'um paiz de prados e barrancos,
Se as minhas maguas vão, mansissimas ovelhas,
Correm os seus desdens, como vitellos brancos.

E aquella, cujo amor me causa alguma pena,
Põe o chapeo ao lado, abre o cabello á banda,
E com a forte voz cantada, com que ordena,
Lembra me de manhan, quando nas praias anda,
Por entre o campo e o mar, catholica, morena,
Uma pastora audaz da religiosa Irlanda.

Do Livro de Cesario Verde
Edição definitiva
J. Rodrigues & C.^a, Editores
Lisboa, 1926

Cesario Verde.